

O ESTADO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO I

ASSIGNATURA
Capital:—Trimestre 30000
Pelo correio:—Semestre 70000
Pagamento adiantado

ESTADO DE SANTA CATHARINA

DESTERRO, — 23 DE MAIO DE 1893

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA TRAJANO N. 5
(Sobrado)
Numero, avulso 40 réis

NUM. 153

CARTA

Da Cidade do Rio extrahimos a seguinte carta, que a esse nosso collega dirigiu o dr. Angelo Dourado; que faz parte das forças revolucionarias que combattem pela liberdade no Rio Grande do Sul:

«Acampamento do exercito libertador, 10 de Abril de 1893.—A José do Patrocínio.—Aqui, deste rincão, onde se ri em meio de todos os soffrimentos physicos, porque a alma está alegre na luta pela liberdade; aqui, onde se canta ao approximar-se o exercito dos escravos da tyrannia, porque lutar contra ella dignifica a especie humana; onde se luta cantando por entre o fumo espesso, e o atroz crepitante da fuzilaria; aqui, onde se morre, levando apenas o pezar de não se ter vivido até o dia da victoria material completa, porque a victoria moral é nossa, desde o dia que começamos a luta gloriosa, não temos noticia do Brasil sondo pelos pasquins que os cobardes nos enviavam ameaçando-nos com o pezo do exercito brasileiro, que elles elevam á altura dos seus bandidos, e por detraz do qual se acocoram, como o ladrão pusilanime que espera occulto a hora da divisão dos despojos da victima.

Temos, porém, a certeza de que ahi, onde ainda vivem alguns dos que sempre souberam lutar em prol dos opprimidos, onde não vive somente a raça torpe dos obesos vorazes, que exige vidas para não interromper a pingue ceia, se deve pensar em nós, nesta legião nobre e altiva que preferirá morrer a ser escravo do Sr. Floriano Peixoto, o tres vezes traidor como o denominou, não ha muito tempo, o sr. Julio de Castilhos.

E tu que foste o flagello do escravismo, que nunca recuaste deante das ameaças, porque a santidade da causa faz o convicto só pensar na victoria, não podes estar quieto quando esse homem fatal ao Brasil e á Republica, procura anniquillar a patria, anniquillando a sua guarda avançada.

Desde o dia em que o general Bernardo Yaghes entregou o Rio Grande aos degoladores do sr. Julio de Castilhos, não houve mais uma hora sequer em que se não commettesse um crime, em que um brasileiro não procurasse, no estrangeiro, um lugar para esconder a vida que elles queriam roubar. Nem assim, porém, os algozes descançavam, perseguindo-nos por toda a parte, e, pela ordem do dia do sr. general Pego, foram todos declarados estrangeiros, inimigos do Brasil. Se no exercito alguns dignos officiaes, apesar da ameaça do sr. Pego, de que as familias ficariam sem pão, cantico patriótico dos tempos modernos que falla mais do espirito do exercito do sr. Floriano do que a malsintheza ao antigo soldado francez, se levantavam em nosso favor, eram immediatamente retirados de seus corpos, e alguns dizem que morrem á mingua ali nos calabozos das fortalezas. Junto á linha divisoria, aqui, vê-se um monte de terra que cobre o esqueleto do capitão Cezario, assassinado por patriotas, por

ordem do general Izidoro. Durante dias os corvos e os cães alimentaram-se naquelle cadaver, rasgando a farda, do exercito brasileiro, que vestia.

Os amigos do sr. Floriano, como os corvos e como os cães, não se alimentam tambem no cadaver do Brasil?

Entretanto, não ha muito tempo o exercito se levantava para protestar contra a simples prisão de um official.

Será crível que o espirito da Nação se atrophiasse, por completo, pelo rebaixamento a que foi levada com a elevação de quem talvez nem para foitor de escravos serviria?... Quando digo—exercito do sr. Floriano, digo-o intencionalmente, porque é preciso distinguir. O exercito brasileiro tem suas tradições gloriosas. Passei ufanos por entre os perigos de guerras cruéis para libertar povos estranhos dos tyrannos que os escravizavam.

Não póde, portanto, vir, na propria patria, no ponto onde ainda restam, como reliquias, heroes daquellas façanhas, e quasi todos os que lá estão descendem dos que lá morreram ou venceram, derramar o sangue de um povo que se ergue para conquistar a liberdade que lhe roubaram; não pode vir destruir o Rio Grande do Sul, o percursor dos grandes e gloriosos feitos brasileiros, e entregar-lhe como victima, no banquete, ao moderno Cesar. Não, não é o exercito brasileiro que ahi vem; são os suíços do sr. Floriano, aos quaes o sr. Pego Junior abriu os olhos á razão. O exercito brasileiro não pode pensar em escravizar o Brasil, deixal-o tão opprimido como era o Paraguay, nas dictaduras dos Francias e dos Lopez, que valiam mais do que este que ahi está, porque ao menos sahiram pela força e não pela ronha.

E quando assim fosse, quando mesmo o povo brasileiro só tivesse para animal o espirito de Caím, quando mesmo a nossa para Bahia; esquecendo-se de que por tres vezes elegeu a José Bonifacio, o degredado, somente para protestar contra os actos do governo, que queria escravizar o Brasil, se preste a reunir-se aos escravos do sr. Floriano para sustentar no governo do Rio Grande o seu Bey e seus executores de carnificinas em povos desarmados—não nos venceriam. Um povo que atirou-se á luta, quasi desarmado, que no solo da patria querida só encontra corpos insepultos dos paes, dos irmãos, dos amigos; que do lar onde nascera não encontra senão as paredes em ruína, que não sabe onde foram parar irmã, filha ou noiva, pulvidas pela vezania dos sicarios, não se deixará vencer, preferirá morrer.

Um povo que quasi desarmado ataca um reduto como D. Pedrito, onde 400 homens bem armados, foram vencidos por 200 mal armados, não se deixará vencer; um povo que questionou uma cidade guarnecida como Livramento obrigando os seus fortificadores a se occultarem como serpentes nas covas, sempre á espera, para na primeira occasião esmagar-lhe a cabeça á laço e a boleadeira, e assim conteve-os 40 dias, não se deixará vencer; um povo que, contando com

700 armas dá combate a 1.690 homens armados, fazendo fugir espavoridos 700 soldados de cavallaria, e luta até vencer com 900 entriencheirados, como acaba de acontecer em Jararaca, no Alegrete, não se deixará vencer.

Mas, quando assim não fosse, para os homens de honra não é preferivel a morte do que o Brasil do sr. Floriano, caso elle seja vencedor no Rio Grande do Sul? O que o futuro preparará para esta infeliz Patria? De um lado, um Cesar traícoeiro, impondo-se aos outros Estados que lhe forneceram pessoal e dinheiro para vir suffocar a nobre e altiva terra; do outro, destruido o Rio Grande, porque será destruido, porque vencedor o sr. Floriano, todos os assassinos cruéis, todos os instrumentos pagos pelo sr. Julio de Castilhos, não deixarão um só desses que formam a grande legião rio-grandense.

Mas, tranquillisem-se os bons cidadãos brasileiros: Não seremos vencidos. As almas de laicos com arrogancia de filiaes pelo numero do sicarios que possuem, não despotizarão a nobre terra por muito tempo. Para ter-se a corteza d'isto basta olhar para o exercito dos livres. Aqui cavalgam de manhã á noite septuagenarios como Joca Tavares, mostrando aos moços um poema historico, feito durante toda a sua vida nos seus cabelos brancos como a neve que pernolita nos cimes do Itabira. Aqui vemos reliquias do antigo exercito, como Guerreiro Victoria, Pina, Arruda, Domingos Ferreira, Azambuja Nunes, e outros muitos que difficil seria enumerar. Vemos descendentes de bravos gauchos como Meirio Pereira, Ulysses Reverbel e milhares de outros. Vemos paes que têm por ajuntados os filhos ainda imberbes, como Castello Brays e outros. Todos estes descendem das maiores familias rio-grandenses.

Aqui vemos a peregrina caçaninha, á frente dos seus mil gauchos, o bravo Gomercindo Saraiva, o Garibaldi rio-grandense, para quem o repouso não existe.

E não é tudo, e os jovens rio-grandenses? Os gauchitos, que choram quando a pátria não está ao alcance delles. Sabes quem são? São os filhos, os irmãos, os parentes de todos os que soffreram ou soffrem. Suas mães os mandaram á patria de pois de contar-lhes o que soffreram, o que soffrem e o que soffrerão senão vencerem. Muitos delles, eu vi, beijam as divisaes onde suas mães bordaram o lemma da nossa bandeira—«Tudo pela liberdade.»

As noivas respondem, quando se lhes pergunta: «Só me casarei depois da victoria, porque se perdermos, elle não voltará vivo.» E quanta bravura nesses rapazes.

Queres um exemplo, entre milhares? O batalhão de infantaria do Livramento é composto quasi todo de jovens rio-grandenses. Denominaram-no o Antonio Vargas, por ter este sido assassinado por estrangeiros assalariados na invasão dos castilhistas de accordo com o sr. Floriano. O estandarte deste batalhão foi bordado pelas jovens brasileiras. Tem esta inscripção: «Antonio Vargas, 14 de Julho. Vencer ou morrer.» Na batalha de Alegrete, este batalhão

caminhou impavido debaixo da fuzilaria dos Comblains castilhistas, sem se perturbar com a morte dos companheiros, até chegar ao alcance das armas que levavam, e então, das 8 horas da manhã até ás 4 da tarde, em campo descoberto sustentou a fuzilaria dos castilhistas entrincheirados, até a derrota delles. Riam-se e cantavam na luta. Muitos delles gargalhavam imitando o sibilo dos milhares de projectis que passavam-lhes pelos ouvidos, a que denominavam *cantiga de mosquitos*. Outros tinham o rosto coberto de terra levantada pelas balas, limpavam-se bradando: «não me deixe sem a pontaria.» Um rapaz de 45 annos, filho de uma rica familia, e que, como todos elles, cuidam mais do cavallo do que de si mesmo, enfurecia-se porque o seu cavallo tinha sede e não podia beber em uma fonte onde as ballas cabiam como gottas de chuva. Ahi morreu o bravo joven brasileiro.

Naturalisado e artista distincção. Apenas soube-se de sua morte em Rivera, as brasileiras emigradas começaram a bordar uma larga fita com o seu nome para mandar ao batalhão. E' o meio que têm de dizer aos vivos que lutam, que os que morrem pela honra são immortaes.

Termino aqui, porque são horas de cuidar dos enfermos. Voltarei a fallar-te, se assim te approuver.

Coisa curiosa:—Não ha muitos annos, no alto Sertão de minha Bahia, livre como a vaga do patrio S. Francisco, era eu um obscuro missionario da grande causa da qual foste apostolo—hoje, aqui na capital do Sul, sou o soldado que espera uma hora de descanso para em um pequeno quarto, escuro e humido, longe da mulher e dos filhos que padecem em terra estranha, escrever para o Brazil clamando pela sua liberdade.

Liberdade! Será ella sempre para nós brasileiros como a luz que os parasitas phosphorescentes produzem no tronco das palmeiras rachiticas, e que aos olhos dos viajantes periticos e cansados apparece uma sáda que em vão procuram nos desertos de Goyaz.

Calma, valente paladino. Falla a estes brasileiros adormecidos que se deixam escravizar, que nossa patrã será morta se triumphar a iniquidade.—Dr. Angelo Dourado.»

FALLECIMENTOS

O cidadão Thomaz Cardoso da Costa, digno primeiro escriptuario da secretaria do governo do Estado, vem de passar por doloroso transe com a infausta morte da sua idolatrada e carinhosa esposa, d. Maria Virginia Motta da Costa.

Acompanhando os justos pezares do cidadão Thomaz Cardoso, apresentamos-lhe bem como á illustre familia da finada, as nossas sentidas condolencias.

Após longos soffrimentos acaba de fallecer na cidade de Lagés o indito joven Francisco José Rebello, empregado do commercio n'esta capital.

A' sua familia os nossos sentidos pezares.

Rio Grande do Sul

NOVOS COMBATES

Diz o correspondente especial do *Jornal do Commercio* do Rio em telegrammas que dirigiu a essa folha em data de 14 e 16 do corrente:

Confirma-se a notícia do combate do dia 12.

Têm apparecido grupos de federalistas pelos lados dos poitões de Anna Corrêa. Chegaram hoje ao Livramento quatro carros conduzindo oitenta e tantos feridos castilhistas.

Consta-me que hontem houve guerrilhas entre as forças dos generaes Tavares e Telles; este estava hoje no lugar denominado Tres Vendas.

Noticias governistas dizem que alguns federalistas desertaram, passando para o Estado Oriental, e que o coronel Balsamo, federalista, ferido por uma bala em Uparoty, está moribundo. Dos castilhistas feridos morreram tres.

O Dr. Abibotti seguiu para reunir-se ao exercito.

Sobre o incidente havido na fronteira oriental e de que já dei noticia, sei o seguinte: o tenente Polycarpo, com uma força do general Telles, internou-se muito no territorio oriental, e, intimado pelo coronel Galarza para retirar-se ou entregar as armas, fez fogo, matando o cavallo deste coronel e ferindo o seu ajudante. D'ahi resultou a ordem do coronel às suas forças para que atacassem, sendo então feridos dois soldados brasileiros.

O Dr. Landares, medico no exercito federalista, telegraphou hoje o seguinte ao Dr. Escobar:

«No dia 13 houve renhido encontro dos federalistas com o exercito do general Telles, que queria impedir a passagem. Os castilhistas foram repellidos, passando os federalistas em boa ordem.

Perdemos oito homens e cinco feridos e o inimigo 28 mortos e muitos feridos.

Morreram Pedroso e o ajudante, sendo sepultados no cemiterio de Capão Alto, com as honras militares.

Hontem receberam no Livramento noticia de que o general Telles continuava a guerrihar com a retaguarda do exercito federalista.

Dizia-se na Rivera que os federalistas serão obrigados a dar batalha decisiva.

Acreditto, porém, que os federalistas só combaterão em condições favoráveis para elles.

Entra no plano do general Tavares fazer guerra de recursos.

Forças federalistas estão nas proximidades da fronteira.

Continuam a chegar a Livramento muitos castilhistas feridos.

Em Uruguayana ha tranquillidade.

As noticias, annunciando victorias successivas das tropas do governo vêm de Porto-Alegre para o agente castilhistas n'esta cidade. Sei isso de positivo.

Acabo de receber da Rivera o seguinte telegramma:

«O general Telles communicou ao general Isidoro que em diversas guerrilhas tem havido perto de 200 mortos.

Varios grupos parece que tentam internar-se no Estado Oriental, com armas e cavallada.

O general Tavares dirige-se para a fronteira de Bagé.

Estão chegando aqui muitos feridos e entre elles o Dr. Lima, coronel Pina e tenente-coronel David Silva.»

A BATALHA DE INHANDUHY

NOTAS IMPORTANTES

Reunião dos chefes

Uma apreciação

O *El Dia* de Montevideo, publicou as seguintes importantes informações, em boletim de 7 do corrente sobre o combate de Inhanduhy, que traduzimos:

O vehemente desejo que ha entre nós de conhecer o resultado definitivo da batalha de Inhanduhy, induz-nos a dar esta pagina solta em que accumulamos todas as noticias que se tem recebido d'esse acontecimento militar, até agora.

A victoria, que nos primeiros momentos se acreditava que fosse dos castilhistas por effeito das informações do governo, está agora provado que não pendeu para esse lado.

As informações recebidas pelos representantes da Republica Brasileira n'esta cidade, attribuem-na com mais ou menos detalhes às forças de Castilhos, porém os telegrammas da ultima hora, affirmam tudo ao contrario.

De Santo Eugenio telegrapharam que alli chegam grande numero de foragidos das forças governistas, e tambem alguns das forças federalistas. Porém uns e outros, tendo abandonado o campo de batalha muito antes queella terminasse, nada de positivo podem dizer sobre seu resultado ulterior.

Por outra parte, a acção que ao principio se dava por terminada ao anoitecer do dia 3, parece agora ter continuado, com novoempenho, na madrugada de 4.

Avictoria que no dia 3 se tinha inclinado até ali para um dos lados, terá mudado de preferencia no dia 4? Isto explicaria a diversidade e contradicção das noticias.

Não somos nós que devemos extranhar esta sombra que se estende sobre um acontecimento de tanta importancia como o da batalha de Inhanduhy. Para que a nossa admiração cesse, basta recordarmos quanto custou em Montevideo acreditar na derrota do Quebracho, dada a 70 leguas de distancia e que accumulo de informações falsas amontoaram-se sobre ella. Isto succede sempre que grandes interesses e paixões se oppõem em deixar transparecer a verdade.

Na batalha de Inhanduhy, ter-se-hão dado, provavelmente, circunstancias que explicam a falsidade das versões que correm sobre ella. E' possivel, e temos motivos para crer, que realmente tenha acontecido que o General Tavares, sem conhecer as ordens superiores que trazia o Coronel Salgado para não entrar em acção, offerecesse batalha ao inimigo. Salgado, chegado momentos depois ao campo, viu-se obrigado pelas circunstancias, a correr ao encontro.

Porém chega a noite: tendo conferencia dos dois chefes, e sendo possivel evitar sem desvantagens a continuação de combate por meio de uma retirada, resolveram emprehender-a em complemento das ordens recebidas.

O combate do dia seguinte, do qual fallam agora os telegrammas, seria uma acção em que os federalistas se viriam na obrigação de aceitar, perante o movimento produzido nas forças governistas, por essa retirada, cuja causa não podiam conhecer. Essa retirada não teria impedido os federalistas de alcançarem uma victoria no dia seguinte.

Dos telegrammas recebidos, pôde tambem deduzir que na batalha do dia 3 a cavallaria castilhistas foi desfeita e dispersada, sendo os seus restos os que chegaram a S. Eugenio, emquanto que a infantaria e artilharia sustinham suas posições, fazendo-se respeito dos federalistas, apesar das cargas de cavallaria que estes fizeram.

Ao anoitecer, os federalistas, soldados mais ligeiros que os governistas, tinham-se retirado, reconcentrando-se para voltarem ao ataque no dia seguinte.

Com estas suposições está em plena opposição a parte do General Hypolito, da qual damos um extracto: porém se é bem certo que não ha dados bastantes para negar a verdade do que elle não assevera, tambem é verdade que não se lhe deve dar inteiro credito, desde que os partidarios governistas tem interesses em desfigurar os factos que lhes foram adversos e desde que ha informações contraditorias de origem fidedigna.

As forças do general Tavares antes de incorporarem-se as do coronel Salgado, alcançavam a 3.500 homens; e as de Salgado somavam uns 4.500, contando-se entre elles batalhões d'infantaria, e dois mil atiradores.

O grosso do exercito revolucionario se compõe de uns dez mil homens, de cavallaria na maior parte.

Sem embargo, no dia da batalha não se encontraram presentes mais que seis a sete mil homens, por quanto o coronel Victorio Guerreiro se encontrava a um dia ou dois de distancia a retaguarda do general Tavares, com dois mil de cavallaria em observação sobre o exercito do general Telles.

Victorio Guerreiro continuava em sua commissão de difficuldar a marcha da vanguarda do inimigo.

(Continua)

TELEGRAMMA

O cidadão Presidente do Estado recebeu o seguinte:

Rio, 20

Consequencia cholera foram delarados portos França comprehendidos entre porto Morlaix no mar da mancha e de Saint Michel em Syhem no oceano atlantico.

Embarcações sahidos contar 13 corrente procedentes d'aquelles portos, directamente ou escalas só serão recebidas nos da Republica depois fazerem quarentena Lazareto Ilha-Grande, ao qual deverão primeiramente dirigir-se M. do Inteiroir.

«O RIO GRANDE»

Reapparecem em Porto-Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, o intrepido collega, cujo nome nos serve de epigraphe.

O Rio Grande, que, como se sabe, é o orgam do partido federal d'aquelle Estado, tem hoje por seu redactor principal o illustre democrata Dr. Antão de Faria.

O CORONEL SALGADO E OS ALMIRANTES CUSTODIO DE MELLO E SALDANHA DA GAMA

El *Diario*, folha que se publica no Salto (Estado Oriental) deu em um dos seus numeros do corrente mez a noticia deste telegramma que é attribuido ao coronel Salgado, commandante do 2º corpo do exercito federalista.

Diz *El Diario* do Salto:

«O coronel Salgado, chefe do 2º corpo revolucionario, dirigio o seguinte telegramma aos almirantes da esquadra brasileira Custodio de Mello e Saldanha da Gama.

«A armada, que sempre foi o baluarte das liberdades patrias e a gloria da nação, que sulcou as aguas paraguayas levando a liberdade ao estrangeiro, que bateu a tyrannia quando esta em Novembro de 1891 violara a Constituição Federal, não pôde ser indifferente á conculcação de todos os direitos dos seus concidadãos, daquelles que sempre estiveram ao lado della. Para ella pois apello em vossas pessoas como representante do exercito libertador e em nome dos interesses da nobre e grande patria a que pertencemos e estou certo de que este chamado será attendido. E' nossa divisa—tudo pela liberdade!

Ou a conseguiremos ou morreremos, demonstrando ao poder despotico que pretendem envilecer-nos, que somos um povo livre.

—Acampamento de Palma, em 3 de Maio de 1893. —Luiz Alves Leite de Oliveira Salgado, commandante do 2º corpo do exercito libertador.»

O CONGRESSO NACIONAL E O RIO GRANDE DO SUL

NA CAMARA

Diz o *Tempo* de 16 do corrente:

Disse-se hontem, com alguma auctoridade na questão, que um dos primeiros actos da camara dos deputados seria a decretação do estado de sitio para o Rio Grande do Sul.

O Sr. Julio de Castilhos deixaria nesse caso o governo e para lá iria alguem nomeado pelo Sr. vice-presidente da Republica. Pacificado por esse modo, o Rio Grande seria chamado a eleger a sua assembleia legislativa, ao mesmo tempo que o seu mais alto depositario de poder.

Profundas divergencias sobre a materia, na maioria da camara, dariam ganho de causa aquella resolução.

NO SENADO

Já passou em 4ª discussão nesta casa do parlamento brasileiro o projecto do senador Theodoro, autor sando ao governo nomear em interventor nacional para pacificar o Rio Grande do Sul.

Appello

aos sentimentos de altruismo do povo brasileiro em favor dos feridos federalistas na gloriosa lucta pela Liberdade.

Hoje iniciará a commissão composta das exmas. s. s. dd. Rachel da Luz e Silva, Herminia Faria Veiga, Maria Julia Pires Coelho, Luzia Portinho Corrêa, a collecta em favor dos feridos federalistas que no sul combatem pela liberdade da Patria.

Como em todas as epochas de afflicção e lucto em que a grandeza do coração femil

eleva-se em sentimentos de humanidade, vem ella hoje diante do nobre Povo catharinese estender a mão, pedindo simplesmente—um auxilio—em favor dos feridos federalistas que jogam pela liberdade, do povo brasileiro a sua propria vida. Elles são dignos do concurso grandioso de seus irmãos catharineses, e este povo que ama a liberdade e que anseia pela conquista do futuro, não deixará de alliviar os soffrimentos d'aquelle punhado de bravos que, guiados pelo dever civico, hão de implantar na vanguarda da Republica a reivindicção dos direitos populares.

PELOS QUE MORREM

Effectuou-se no dia 13 na sala da redacção da *Cidade do Rio* uma reunião da colonia sul-rio-grandense. Grande foi a concurrencia de rio-grandenses que acudiram ao generoso apello dos que convocaram a reunião.

Ficou deliberado nomear uma commissão que se encarregasse de angariar donativos para soccorrer as familias dos brasileiros que morrem no sul. E' esta a commissão nomeada:

Almirante Tamandaré.
Visconde de Pelotas.
Dr. Hilario de Gouvêa.
Dr. Demetrio Ribeiro.
General Mursa.
General Solon.
Capitão de fragata Rodrigues Rocha.
Conde Caetano Pinto.
João de Deus Freitas.
Capitão-tenente José Carlos de Carvalho.

Entre os officiaes presentes á reunião no Club Naval, abriu-se uma subscrição para soccorrer das victimas da revolução do Rio Grande do Sul, que attingiu em poucos momentos a quantia de 700\$000.

SOLICITADA

DEPUTADO ESTADUAL

O sr. Lydio Barbosa muito digno deputado estadual e um dos redactores do *Estado*, jornal que se publica diariamente n'esta capital, faz a seguinte declaração:

Attesto que usando dous mezes, as pilulas anti-dyspepticas do dr. Heilmann, em doses primeiramente de uma e depois de duas pilulas, uma hora antes do jantar, consegui curar-me de fortissimas dores de cabeça, que accommetiam-me diariamente, attribui-as eu a difficuldades de digestão de que sinto-me tambem curado por esse medicamento.

Os srs. Carlos Pinto & C. successores a quem forneço este attestado, podem publicalo, si tanto lhes convier.

Estado de Santa Catharina, Desterro, 24 de Abril de 1893.

Lydio Barbosa,

A firma está reconhecida pelo tabellão d'esta capital o sr. Leonardo Jorge de Campos Junior.

Cada vidro de pilula traz a formula para seu uso e custa 2\$, e registrado pelo correio, 2\$300, 6, 14\$000.

Deposito geral no Estado do Rio Grande do Sul—Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre, Livraria Americana—Carlos Pinto & C., successores n'este Estado, Villela, Filho & C.

DECLARAÇÕES

LIGA OPERARIA

Esta associação de hoje em diante funcionará no sobrado da rua Tiradentes esquina da rua Saldanha Marinho n. 16.

Clinica medica—cirurgica e de partos
DR. ALFREDO FREITAS
Chamados e consultas a qualquer hora.

RUA TRAJANO—12

Dr. Souza Lemos
Medico e Operador

Consultorio e residencia á rua General Deodoro, n. 15

F. A. PAULA VIANNA

SEM RIVAL!

400 CONTOS

A 3.^a série da 1.^a loteria será extrahida

TERÇA-FEIRA, 30 DE MAIO

BILHETE INTEIRO 800 RÉIS TIRA-SE 20:000\$000

As extracções desta loteria, uma vez annunciadas são intransferiveis

CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO

8 RUA DA REPUBLICA 8

PROTECTORA DOS POBRES

240:000\$000

A 3.^a SÉRIE DA 1.^a LOTERIA SERA EXTRAHIDA

SABBADO, 20 DE MAIO

CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO

4.^a Série da 1.^a loteria a 23 de maio

8 RUA DA REPUBLICA 8

Endereço telegraphico--Antovedo. Caixa postal--20